

Prof Schlottzelt

A B A I N E I R A

RESPONSÁVEIS: — Maria da Glória Queiroz — Ignez Martins — Maria Teresa Fialho

ÓRGÃO INDEPENDENTE

Ano I ————— E. S. C. D., 18 de setembro de 1956 ————— N.º 6

II Congresso Nacional de Ciências Domésticas

Hoje em dia, a moda dos Congressos parece estar se alastrando pelo Brasil. Já ouvi várias opiniões a êste respeito e parece-me que existe muita gente duvidando da eficiência destas reuniões, taxando-as de mera desculpa para infundáveis polémicas infrutíferas.

Tivemos a oportunidade de tirar nossas conclusões pessoais, assistindo ao II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS, realizado em julho, dêste ano, na FNA.

Cumpre-nos fazer justiça sobre o seu valor, não nos deixando levar por nossa afeição, para com os assuntos ali tratados. Feito isso, poderemos dizer como nos impressionou o interesse, a organização, e o espírito de tôdas aquelas que vieram dos mais diversos estados do país, trazer a sua contribuição. Tivemos ali, consciência de que outras entidades, estão sentindo os mesmos problemas que nós, e isto nos deu mais força para a luta. Realmente, as alunas do 3º ano que ali se fez representar "in totum", eram as únicas universitárias do grupo, constituído na maio-

ria de professoras, extensionistas e técnicas. Nossa condição, entretanto, não nos colocou à parte das questões ali ventiladas, mas muito ao contrário todas elas encontraram em nós, uma receptividade familiar.

O Congresso girou, principalmente em torno de uma questão que nos afeta muito de perto: a legalização do nosso Curso Superior, e sua importância no futuro.

Nós da ESCD, que já estamos vivendo e sentindo o que muitos só acham possível no futuro; nós que quase latentes vamos nos aperfeiçoando; nós ainda tão incompreendidas na nossa finalidade, não estariamos nós ávidas de emitir nossas idéias baseada num "crescendo" de experiências?

Numa despretençiosa comparação, acredito que aqui no Brasil estejamos vivendo ainda a "idade média" das Ciências Domésticas. Tal como a era histórica tem um pálido aspecto no campo das realizações.

E' a aparência externa, pois há um intenso preparo para a eclosão. . .

Tudo que ouvimos naquele Congresso, deu-nos a nítida certeza, que estamos urdindo a trama para o futuro tecido. Sem dúvida apareceram durante as nossas discussões, algumas divergências, tais como as referentes à organização de nosso currículo, duração, etc. Ficou claro porém, que trabalhando em extensão ou dando aulas, tôdas as congressistas não passavam de ramos da mesma árvore.

Ouvimos preleções interessantes, e dentre elas destacamos uma que arrebatou-nos a atenção por algumas horas. Foi a de tema: "Métodos de Aprendizagem", pronunciada pelo Prof. Dr. Edgard V. Barros, que não nos surpreendeu pela sua eloquência e conhecimento profundo do assunto, mas que sem dúvida impressionou às que não lhe conheciam as qualidades de inteligência e oratória.

À par das atividades específicas do Congresso, não posso me esquecer de mencionar a admirável acolhida que tivemos na U. R., onde também funciona uma Escola de Ciências Domésticas, a de Magistério Rural, dirigida pela Dra Edith Ramos. Coube ao

(Continua na 3ª página)

AS MÃOS

Marta Silvino

Para que servem as mãos?

“Para pensar”, responde-nos Anaxágoras, servem para dar e para vender, para tirar e para distribuir, para condenar e absolver, acariciar e bater, ganhar e perder, e quantas centenas de coisas mais?

Que seriam dos pobres e humildes sem mãos benevolentes e amorosas que distribuem caridade e ternura? E nós sem as mãos amorosas de nossas mães que afoagam e acariciam, afeiçoadas e dedicadas? E os sofreadores sem as mãos dos médicos, protetoras e sábias a salvar vidas e amenizar dores?

Os artistas usam as mãos para produzir o milagre angelical da música, mas Cássio e Bruto as usaram para matar César, que os protegia.

Há também as mãos que governam os direitos e as liberdades dos povos, as mãos dos juizes, que, misericordiosas, absolvem e, iradas, condenam as mãos dos padres, complacentes e puras, perdoam-nos e dão-nos a salvação.

Quem seríamos nós sem as mãos da parteira e que será de nós sem as mãos do cozeiro?

As mãos trazem-nos ao mundo e levam-nos deste.

(Transcrito literalmente da prova mensal de português).

A Excursão

Chega a turma, alegre e bem disposta. O entusiasmo domina a tôdas e tudo parece contagiarse com a algazarra reinante. Há um pouco de faceirice e ingenuidade em cada rostinho juvenil. E a profusão de flôres, que ornem os nossos jardins, vêm nas garôfas, rivais impetuosas.

Foram dias interessantes e diferentes. Dias estes, que deixarão um rastro de saudade em

muitos corações. Porém, há sempre uma compensação deliciosa, com a chegada das nossas queridas colegas, que também excursionaram.

O apito do trem, vem quebrar a expectativa e monopolizar a cada uma com a senhorita saudade. E a vida é sempre assim... Uma continua metamorfose de acontecimentos, muda o transcurso de muitas cousas.

Uns vão, outros vêm e é sempre bom voltar. Sim, voltar para um ambiente onde há alguém à nossa espera.

O ruído monótono da locomotiva, parece dizer-nos que elas levarão saudades e deixarão também.

Dizem que “a saudade é uma evocação silenciosa dos instantes adoráveis”. E a excursão chegou ao término como os demais acontecimentos humanos.

M. T. Fialho.

A MAGIA DA MÚSICA

Sempre que ouvimos alguma música, nós sentimos num estado de transição espiritual.

A música que parte das teclas de um órgão transporta a nossa alma para Deus, fazendo-nos lembrar que é Ele o nosso fim supremo.

A balada traz à nossa mente a tênue imagem de um braço materno a embalar suavemente o filhinho mimoso, que é todo o esplendor de sua vida.

A música lírica é a expressão de um coração amoroso que luta pela conquista de outro coração. É a epopéia do amor, ao passo que a música romântica é a transfusão de corações.

A música folclórica tão cheia de riquezas anônimas é um dos melhores patrimônios de todos os povos.

Temos ainda a música popular que é a expressão mais simples dos sentimentos humanos.

A música marcial une o espírito de civismo ao amor pela Pátria.

A MULHER NA LITERATURA

Modernamente se está operando na cultura feminina e se vem fazendo sentir, desde os meados do século passado, com a grande gradativa elevação do nível cultural, do quase analfabetismo à cultura superior de nossos dias.

O fenomeno que hoje se processa em muitos países, da superioridade cultural das mulheres em relação aos homens, ao menos, dentro de certos limites, também começa processar-se entre nós.

E como a literatura está intimamente ligada à cultura — não havendo possibilidade de uma literatura pujante e continuada em um meio de cultura deficiente — estamos assistindo em nossas letras ao fenomeno sensível do aumento gradativo de contribuição feminina.

Tão deficiente e mesmo nula, no passado, até certo momento, hoje se coloca, ao menos em qualidade e nos gêneros ligados à imaginação e à sensibilidade, em quase paridade com a masculina.

(Alceu Amoroso Lima Introdução à Literatura Brasileira, pg 106 AGIR 1956)

A música tem vida, pois ela chora, ri, encoraja, desanima, ilumina, produz sombras, relembra sonhos, afugenta fantasmas, enfim, a música, é algo fabuloso, deslumbrante. É a fusão de sons emitidos pela mágia dos instrumentos.

A música pode ser comparada ao coração que impulsiona o sangue a todo o corpo, num movimento de contração e distensão, da orgia mirabalante das notas musicais, que circulam em todos os tipos de instrumentos, dando alento a cada alma, na mais bela das funções, que é viver.

A música é uma vida, a vida é uma deliciosa música tocada pelos dedos divinos do Criador.

Dorêmi.

O IDEAL — UMA VITÓRIA OBSERVANDO . . .

A luta para a conquista de um ideal, é sempre árdua e são poucos os que conseguem vencê-la.

Ideal uma palavra vazia, sem significado para muitos, que, concentrados em seu egoísmo, são incapazes de se sacrificarem pelo bem-estar alheio.

Mas, apesar de todas as controvérsias, existe o ideal, não uma palavra, simplesmente, e sim, aquilo que se faz por outrem, visando um grande empreendimento.

Esse ideal foi realizado por alguém, por uma pessoa simples, que deixou sua pátria, seu conforto, para vir a uma terra desconhecida, criar algo de bom e incomensurável para o futuro da mulher brasileira. Esse, foi o ideal de Miss Anita Dickson.

Um belo e nobre ideal que, hoje, tendo deixado o lado subjetivo, existe objetivamente, cresce e obtém resultados.

Foi, pois, com sincero reconhecimento por tanta bondade e desprendimento que, oferecemos a essa abnegada criatura, uma festa de despedida à qual juntamos a tristeza de nossa alma pela sua partida e alegria de nosso coração cheio de gratidão, que pulsava cadenciado, acompanhando o crepitar das velas que iluminavam aquele rosto amigo.

Foi também com orgulho que ouvimos as belas palavras proferidas pelo prof. Edgard de Vasconcelos Barros, precedendo a entrega de um diploma honroso, símbolo do reconhecimento de quantos labutam na UREMG.

Agora, longe, talvez triste por haver se separado das pessoas a quem estimava, deve estar contente também, por voltar ao lar, à sua pátria, largamente recompensada e na certeza de que não será esquecida jamais, pois tem a consciência de haver realizado seu ideal — servir ao próximo.

E, daqui, Miss Dickson, saudosa, mando para a senhora um voto de louvor, desejando que seja feliz, porque, feliz é aquele que tem um ideal e sabe lutar para realizá-lo.

Maria da Glória.

Faz frio e venta. Porém é sabado.

As garotas, aprontam-se, enfrentam todas as intempéries da natureza, para ver os namorados.

E a majestosa praça, fica repleta de rostos risonhos. E se as árvores contassem as palavras trocadas, os castelos dourados que se constroem, poderíamos fazer uma estatística dos enamorados. Mas elas são mudas e alheias a tudo, não se incomodam que o ponteiro do relógio da Matriz, corra velozmente.

O tempo é curto, porém amanhã é domingo e outra vez as garotas descem felizes. Mas é preciso que não chova, porque senão teremos um encontro frustrado e horas vazias dentro da Sétima.

Muitas vezes, porém a frustração dos encontros não se baseia

em chuvas ou outro obstáculo qualquer.

Sempre acontece que êle ou ela não aparece, e uma satisfação mais que banal é dada ou às vezes nunca se sabe o porque daquêle desencontro.

A solidão domina aqueles instantes, que nos eram tão agradáveis e curtos, tornando-os longos e monótonos.

O relógio caprichoso e cruel, parece andar devagarinho e tranquilo.

Tudo isto porque o ente querido não veio.

Um cipoal imenso de porqués, baila na mente, transtornando-nos, fazendo-nos pessimistas.

Porém, a noite passou, com tudo de bom e mal que pode acontecer aos viventes.

Que pena! O encontro fôra frustrado numa noite dessas de domingo.

Mirna.

ESPORTE Pequenas Definições

Dever: aquilo que esperamos que os outros façam.

Etc . . . : sinal empregado para os outros pensarem que você sabe mais do que aquilo que disse.

Pessimista: sujeito que acha que o sol existe só para fazer sombra.

Riso: E' sorriso que explode.

Imitação: E' a mais honesta espécie de roubo.

Casamento em Hollywood: Modo agradável de se passar um fim de semana.

Terê.

II CONGRESSO . . .

(Continuação)

ETA na pessoa de Miss Elizabeth Willians, a organização geral. Esperamos que o Brasil reconheça o mais breve possível, o quanto a nossa nova profissão lhe ajudará a tornar-se cada vez mais grandioso.

IGNEZ MARTINS.



Assine "A
PAINEIRA"

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 26 — Dr. Joaquim Fernandes Braga, nosso Magnífico Reitor.

Dia 27 — José Carlos Carvalho aluno do S8.

— Antonio F. Galvão, aluno do S2

Dia 29 — Hildebrando Lopes dos Santos do S2.

Dia 30 — Miguel Martins Chaves, do S4.

Dia 4 — José Gomide, aluno do S8.

Dia 7 — Maria Joaquina Costa, aluna da ESCD.

Dia 11 — Guido Silvino Ferreira, aluno do S4.

Dia 15 — Prof. José Ribeiro.

NOIVADO

Recebemos e agradecemos a participação do noivado da Srta. Walsylvia Kummel com o Snr. Murilo Salgado Moreira.

Aos noivos nossos sinceros cumprimentos.

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER

Nos fins do século passado a mulher já tentava ocupar um lugar ao sol. Muitas nos deram provas disso, entre elas destaca-se Madame Curie, que devotou toda sua vida à ciência e muitas outras já haviam surgido. Mas, só no princípio deste século é que a mulher empreendeu sua marcha no caminho da emancipação.

Este caminho foi, e ainda é, palmilhado com sacrifícios, deixando os pés dos bandeirantes marcados pelos seixos e dilacerados pelos espinhos. Mesmo assim a mulher avança. Os países mais adiantados deram à mulher o direito do voto, o acesso às Universidades, os cargos-chaves, enfim, o lugar ao sol almejado por toda mulher. E' natural que isso tenha acontecido, foi e ainda é um preparo para a mulher dos nossos dias, dias estes em que vemos as guerras dizimarem os jovens de ontem e os homens de amanhã. Se eles servem de bucha para canhão, quem sustentará os baluartes do progresso e da civilização?

Esta pergunta ficaria sem resposta se não tivessem surgido as escolas que preparam as mulhe-

res para trilharem tão íngremes caminhos da vida atual. E foi pensando nisto que pessoas de fibra e de desprendimento envergaram tão pesada tarefa, ao fundar escolas especializadas para a mulher de nossos dias. No Brasil estas escolas surgiram um pouco tarde, mas sempre em tempo, e só em 1952 tivemos a oportunidade de ver fundada uma Escola Superior de Ciências Domésticas. Nossa Escola está na infância, e como toda infância no Brasil precisa de amparo. Contamos encontrar este amparo em cada um dos que sabem que ela existe e em cada um dos que crêm no seu crescimento e engrandecimento. Temos hoje em nossas mãos a bandeira do pioneirismo, e é preciso que toda mulher saiba que à sombra desta bandeira está o caminho da Emancipação da mulher brasileira.

Com toda razão é cantada esta frase: "Quem educa uma mulher, educa uma geração", pois conclamo então: as mulheres de minha terra para enveredarem pelos caminhos da Emancipação, educando-se para educar bem uma geração.

Minerva.

QUANDO AS LUZES SE ASCENDEM

Como lhes prometi no 1º Semestre, aqui estou em melhor forma.

Aliás não só eu melhorei, parece-me que muita gente passou de "vagabundo" a "Petrônio". Nunca houve um começo de Semestre assim tão cheio de metamorfoses, principalmente no campo sentimental, pois como na "dança" do chapéu muita gente mudou de par.

Nossas férias foram movimentadíssimas. Posso assegurar por minhas especulações, que ninguém ficou parado.

Não querendo ser indiscreta, aviso aos colegas esavianos, que os rapazes da ENA, vão acabar passando vocês para trás...

Reparem bem que o sucesso da Economia Doméstica naquelas paragens tem sido contínuo, desde

as magníficas atrações das garôtas do 3º Ano, seguidas por Marlem e Marina e agora pelas alunas do Curso de 1 ano.

Antes que me esqueça quero me regozijar com vocês pela aparição do par mais esbelto (para não dizer abambuzado) da UREMG: Ballantidium e Gerda.

Quanto ao nosso rapaz de teno cinza, afirmo-lhes que ele não morreu, mas está bem vivo, para espanto de muitos. Adianto-lhes que este rapaz está se preparando para sua grande atuação. O que não compreendemos, é porque ele está se vestindo tanto de branco ultimamente. E para falar em branco, lembro-me de fantasmas, e parece-me que alguns andaram rondando a Sétima, dias atrás; por sinal um deles era campeão de "piscina sêca".

Nas últimas festas, tenho notado poucos encadernados e a falta daquela nossa colega que já tornou-se "paleontológica" de tanto morrer de tédio.

A garota que "não tinha a menor vaidade", Amélia, agora está mais "fabiolosa" que nunca. A "selenita" Fialho continua sonhando nas aulas, enquanto Marluce confirma suas doces expressões. Diz a primeira: "Que saudades do Tião", e a outra responde: "E eu também". É o caso de três nomes para quatro pessoas....

Reparem bem a elegância da Srta. Geralda, nestes últimos dias. Seu esmêro deixou de ser inato para ser Nonato... Gostamos da sua torta de galinha feita no último domingo.

É de salientar o interesse das alunas do Superior pela biblioteca, em procura da secção de Tecnologia. Aliás não é nada mau aumentar seus conhecimentos.

Eu e Joanna somos pelo basket em frente à Sétima.

O "SONIADOR" Bizunga está muito amável ultimamente, o mesmo não posso dizer do Sued.

Nossa próxima crônica será sensacional.

Até breve.

Sayonara.